

Traduzida a Obra Mais Polêmica de Léon Denis.¹

Jáder Sampaio

Concluí recentemente a leitura do livro "O Gênio Céltico e o Mundo Invisível", que é o "canto do cisne" do conhecido autor espírita francês Léon Denis. Agradeço a gentileza do seu tradutor, o dinâmico Cícero Pimentel, que me presenteou o seu trabalho.

Este livro ficou muitos anos sem ser traduzido para a nossa língua por ser o mais polêmico das obras completas de Denis (por sinal, penso que editores e tradutores precisam se entender para publicar uma coleção com as obras completas de Léon Denis em português). É sobre isto, e sobre algumas questões referentes à história do Espiritismo, que gostaria de discutir com os leitores que se interessarem em ler este artigo.

Débora Vitorino (1997) nos explica em seu trabalho que quando Denis concluiu o livro ele estava "quase completamente cego e muito enfermo" e que as pessoas, sabendo de seu interesse em escrevê-la, levavam os livros para que ele pudesse escrevê-la. A Sra. Claire Baumard o auxiliava algumas horas por dia e "Denis parecia ter a obra pronta na cabeça, dada a rapidez com que ditou os primeiros capítulos", tendo sido concluída rapidamente. Débora nos diz ainda, como fruto de sua pesquisa em BAUMARD (1982) e LUCE (1989) que Denis levou à tipografia pessoalmente, já cego, os originais para impressos.

As duas primeiras partes do livro apresentam uma pesquisa metódica sobre as idéias celtas, com ênfase nos pontos de conexão entre o celtismo e o pensamento espírita. Recordo-me de haver lido algumas críticas a este tipo de trabalho, como se houvesse alguma espécie de supervalorização da cultura celta em detrimento das demais em Léon Denis. Apesar da expressa admiração que ele demonstra ter pelos Celtas e pela França, algum "bairrismo", talvez, entendo que a crítica é exagerada.

Mostrar pontos de contato e de diferença entre o Espiritismo e outras formas de pensamento filosófico e religioso era um trabalho geralmente realizado por Kardec. Na introdução de "O Livro dos Espíritos" ele explica porque escolheu o termo Espiritismo para designar o conjunto das idéias expostas inicialmente nesta obra, e porque estaria abandonando o termo Espiritualismo, que era geralmente utilizado pelo movimento chamado "Modern Spiritualism". Em mais de uma ocasião Kardec iria comparar as semelhanças e diferenças entre as idéias espíritas e as idéias espiritualistas. Ainda na Revista Espírita¹, Kardec

¹ Agosto e Novembro de 1866.

discute o Islamismo a partir dos livros publicados em sua época, tentando desconstruir uma série de mitos que a sociedade européia havia feito sobre esta religião e discutir a religião muçulmana em um contexto histórico. Não passou despercebido ao tradutor do livro de Denis os pontos de ligação com outro trabalho de Kardec, publicado na Revista Espírita em abril de 1858².

Com relação ao Celtismo, o trabalho de Denis aprofunda e desenvolve as idéias de Kardec, contextualizando-as na história e na geografia européias. O leitor atento verá que Denis consultou um número razoável de livros sobre o tema e parece ter tido acesso a anotações ou assistido ele próprio a aulas de professores de universidades francesas. Quais seriam as ligações entre Denis e a Sorbonne? Fica esta questão em aberto para seus biógrafos contemporâneos.

O grande divulgador da obra de Kardec entusiasma-se com as figuras de Vercingetórix e de Joana D´Arc, não esconde nem minimiza sua antipatia por Júlio César e defende a idéia de uma “alma céltica” na “Pucela de Orleans”.

Denis entende que as idéias célticas não são incompatíveis com as cristãs, e de uma certa forma defende que o Espiritismo seja uma articulação consistente entre estas duas tradições.

Uma das hipóteses originais proposta em “O Gênio Céltico” diz respeito à ausência da tese reencarnacionista no Novo Espiritualismo Anglo-Saxão. Denis atribui esta diferença à influência do protestantismo nesses países, que teria influenciado até mesmo os espíritos comunicantes. O autor entende que o rigoroso dualismo de origem luterano-calvinista, com as doutrinas da predestinação e a não aceitação da idéia do purgatório fez com que as pessoas educadas nesta tradição não aceitem a possibilidade de regeneração e evolução das pessoas, e, por conseqüência, a tese reencarnatória. O discípulo de Kardec propõe que uma evolução da teologia católica possibilitaria o entendimento do purgatório como sendo o ciclo das reencarnações. Ele propõe que, por esta razão, o catolicismo estaria mais próximo do pensamento espírita que o protestantismo.

Em algumas considerações soltas no texto, pode-se observar a preocupação de Léon Denis com a aproximação dos movimentos espírita e espiritualista, e talvez alguma influência da Teosofia e de outras instituições espiritualistas que se erigiram sob a influência oriental, como a possível referência que ele faz a Krisnamurti (p. 288) e as idéias favoráveis às tradições hindu e oriental em geral. Estas posições de Denis no texto têm relevância histórica para os pesquisadores que estão

² O Espiritismo entre os Druidas

trabalhando com os congressos internacionais e a trajetória do movimento espírita europeu.

Dos temas polêmicos destaca-se a proposição das reencarnações de Júlio César como Napoleão e de Vercingetórix (líder dos celtas nas guerras contra os romanos) como o General Desaix (este último salvou o exército de Napoleão em um confronto armado contra os austríacos na Batalha de Marengo, na qual veio a falecer). Denis propõe também que Jesus de Nazaré tenha sido Krishna. Estas proposições não vieram a ser confirmadas posteriormente por outros médiuns e soam um tanto gratuitas, passados três quartos de século. Outro conteúdo polêmico deste livro são as comunicações mediúnicas atribuídas a Kardec. Após sua leitura corroboro a opinião de outros espíritas de nosso tempo que consideram a linguagem utilizada bastante diferente da empregada por Rivail em sua obra espírita enquanto encarnado. Não bastassem as diferenças de linguagem, há conteúdos nas mensagens com um certo teor de misticismo, como a tese da "projeção de centelhas provenientes de um dos feixes da vida universal" (p. 294). Nesta tese, o pensamento humano é reduzido à manifestação de fulcros radiantes do espaço, com grande centralidade do Celtismo. Esta idéia soa em dissonância com a linguagem racional e lógica do codificador do Espiritismo.

Passados os pontos polêmicos, merece destaque o conhecimento que Léon Denis demonstra ter das pesquisas sobre a reencarnação de sua época, o que se acha no capítulo VIII. Denis dá notícias de trabalhos de Sir William Barret, de Sir Oliver Lodge, de Stainton Moses, de Fredrich Myers e dos intelectuais espíritas franceses, com destaque para o trabalho de Gabriel Delanne.

Mesmo com todo o esforço para fazer uma análise impessoal, não consigo deixar de valorizar a obra e os esforços empreendidos pelo espírita de Foug e de envolvê-lo em uma vibração de admiração por todos os serviços prestados ao movimento espírita internacional, recomendando o seu estudo às mentes lúcidas do nosso tempo.

ⁱ Publicado no jornal Correio Fraternal, São Bernardo do Campo, v. 37, n. 402, mar./abr. 2005, p. 8 – 9.